A LEITURA LITERÁRIA NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO DO ESPÍRITO SANTO[1]

LITERARY READING IN THE HIGH SCHOOL CURRICULUM IN ESPÍRITO SANTO/BRAZIL

Mariana Passos Ramalhete[2]

RESUMO: Considerando a importância da literatura em documentos curriculares oficiais e das políticas públicas educacionais, considerando também a recente implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Novo Ensino Médio (NEM), este artigo visa compreender a abordagem da leitura literária no currículo de Língua Portuguesa do Ensino Médio capixaba, especificamente o documento de Formação Geral e Básica, em cotejo com as mídias digitais. Categoriza-se metodologicamente como uma pesquisa qualitativa de procedimento bibliográfico-documental. Discute o contexto de implementação de tais documentos, em convergência com o cenário nacional e às discussões sobre o ideário neoliberal proposto pela pedagogia das competências. Por ancorar-se duplamente na BNCC e no NEM, o artigo conclui que o documento apresenta uma proposta de leitura literária centrada em vivências cotidianas em detrimento de um trabalho estético com vigor crítico mais consistente.

Palavras-chave: BNCC. NEM. Leitura Literária.

Introdução

A Lei 13.415, de 16/02/2017 propõe uma série de mudanças para o Ensino Médio brasileiro. Entre as novas propostas podem ser citadas a flexibilização do currículo nessa etapa de ensino, tendo como consequência o desmantelamento da estrutura curricular formada por disciplinas ao se instituírem as competências e as habilidades distribuídas pelas áreas do conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Matemática e suas

[1] Esta pesquisa foi teve apoio de agência pública de fomento.

[2] Doutora e mestra em Educação pela da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Licenciada em Letras-Português (Ufes - 2008), Pedagogia (Ufes - 2014), com especializações na área educacional. Desde 2017, trabalha como professora de Língua Portuguesa em regime de dedicação exclusiva, no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), onde atua no Ensino Médio, na Licenciatura em Letras-Português e na pós-graduação. É professora permanente do Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras/UFRN/Ifes

Tecnologias; Ciências Sociais Humanas e Sociais Aplicadas a Formação Técnica Profissional). Matemática e Língua Portuguesa são as únicas disciplinas que obrigatoriamente devem ser trabalhadas durante toda o Ensino Médio (EM). Além de tais mudanças, o Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu a Resolução n. 3/2018, cujo teor passa a considerar uma formação composta pelo par "formação geral básica" e "itinerários formativos".

A formação geral básica é formada por competências e habilidades, a partir daquelas circunscritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Trata-se de um documento normativo que determina o conjunto de aprendizagens basilares que todos os estudantes devem desenvolver durante a Educação Básica, instituído pela Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017 e, no caso do EM, pela Resolução CNE/CP Nº 4, de 17 de dezembro de 2018. Essa formação possui carga horária total máxima de 1.800 horas e deverá ser organizada dentro das quatro áreas de conhecimento. Já os itinerários formativos representam a parte flexível do currículo e possuem carga horária de 1.200 horas. Tal proposta concentra-se em áreas específicas do conhecimento que visa fomentar os chamados "projetos de vida" e "protagonismo juvenil".

Esse rol de mudanças não passou ileso pelas pesquisas acadêmicas. Lima Filho e Moura (2017) avaliam a Reforma do Ensino Médio como uma regressão de direitos sociais, uma vez que, dentre outros, precariza a docência, diminui o acesso ao conhecimento e cerceia a educação à finalidade majoritariamente mercadológica. Lima e Maciel (2018) asseguram que a flexibilização e o esvaziamento do currículo do Ensino Médio redundam na corrosão do direito à educação. Silva (2018) tece severas críticas à BNCC, uma vez que, na avaliação da autora, tal documento se ampara não na oferta do conhecimento, mas na redução destes às habilidades e competências, noções publicadas com o teor de novidade, mas que recuperam velhos dogmas e práticas de base neoliberal. Cássio e Goulart (2022) afirmam que a implementação do Novo Ensino Médio (NEM) nos estados propicia alguns movimentos em comum. Além do acirramento das desigualdades, a proposta é pouco democrática, uma vez que privilegia a interferência de atores privados, sobretudo fundações e institutos empresariais, em todas as etapas da implementação do NEM, em detrimento da participação de sujeitos e comunidades

escolares. Em resumo: a Reforma do Ensino Médio prevê uma concepção acrítica de educação, pois segue a lógica do capital (GOMES, 2022).

No que concerne às questões no campo das Letras, mais especificamente à literatura, as críticas seguem esse lastro e reforçam uma ausência institucionalizada de um trabalho mais consistente com o texto literário. Fontes e Santos (2020), por exemplo, alertam que o ensino de literatura não comparece na BNCC, pois o ponto de partida é o pragmatismo e espontaneísmo exacerbados, estes que minam os conteúdos escolares para dar ênfase a um ensino imediatista, pautado no desenvolvimento de competências e habilidades. Afirmam, amparados nos estudos da Pedagogia Histórico-Crítica, que a literatura é conhecimento clássico, que deve estar presente nas escolas, pois, dentre outros aspectos, contribui com o processo de humanização e a catarse estética (FONTES; SANTOS, 2020).

Farias, Britto e Santos (2019) avaliam que o ensino de literatura no novo Ensino Médio está relegado ao segundo plano. Para os autores, há uma visão pragmática e superficial do texto literário: uma compreensão do [...] "entendimento da literatura como disciplina a ser estudada em suas características históricas e formais, e como enredo, que pode ser transmitido em áudios e vídeos em formatos" (FARIAS; BRITTO; SANTOS, 2019, p. 171). Em movimento similar, por fim, Theisen, Tonin e Cassol (2022) constatam que a literatura está paulatinamente sendo apagada no Ensino Médio, tendo como consequência o ataque à formação integral dos indivíduos.

Convém salientar que tanto a BNCC quanto o NEM têm alcance nacional. Ou seja, a despeito das críticas, da falta de diálogo com as comunidades escolares e acadêmicas na elaboração de tais documentos, estas possuem teor normativo e preveem a adesão de todo o sistema educacional brasileiro. Logo, considerando: a) o contexto de apagamento da literatura no currículo e, ao mesmo tempo, um crescimento vertiginoso na influência das mídias digitais em todas as esferas humanas; b) as inúmeras possibilidades de trabalho com a literatura, inclusive por meio de tecnologias digitais; c) que a Secretaria de Educação do Espírito Santo (Sedu-ES) disponibilizou, no início de 2022, dois documentos curriculares atinentes ao Ensino Médio, divididos pelos eixos "formação geral básica" e "itinerários

formativos", questiona-se: como se dá a abordagem da leitura literária no novo currículo de Língua Portuguesa do Ensino Médio capixaba? Há alguma articulação entre leitura literária e tecnologias digitais? Para responder a tais perguntas, erige-se como objetivo desta proposta: discutir como se dá a abordagem da leitura literária na proposta da Formação Geral e Básica para a área Língua Portuguesa no currículo do Espírito Santo. Para tanto, a argumentação organiza-se da seguinte forma: primeiramente, será feita uma contextualização, para, em seguida, se proceder às análises do documento.

A Leitura Literária na Formação Geral e Básica do Currículo do ES

Análises mais comuns acerca do ideário neoliberal tendem a defini-lo como uma doutrina econômica de diminuição do papel do Estado. Dardot e Laval (2017) advertem que, ao contrário dessa ideia, "[...] de que os mercados conquistaram a partir de fora os Estados e ditam a política que estes devem seguir, foram antes os Estados, e os mais poderosos em primeiro lugar, que introduziram e universalizaram na economia, na sociedade e até neles próprios a lógica da concorrência e o modelo de empresa" (DARDOT; LAVAL, 2017, p. 19).

O Espírito Santo é um estado pouco conhecido em relação aos outros da região Sudeste. No entanto, nos últimos anos, obteve certa atenção no cenário nacional em função do avanço nos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), ocupando o segundo lugar nessa última etapa da Educação Básica no ano de 2017. Esse indicador aglutina resultados de dois eixos principais: as médias de desempenho nas avaliações e o fluxo escolar e favorece o acompanhamento das metas de qualidade do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) para a Educação Básica.

No período de 2015 a 2019, o Espírito Santo foi governado por Paulo César Hartung Gomes. Entre 2015 e 2018, sua gestão, de acentuado teor neoliberal, foi marcada pela diminuição de investimentos em educação, implementação de escolas em tempo integral com o envolvimento de empresas bilionárias, em um projeto denominado "Escola Viva" às custas do fechamento de 42 escolas, outrora localizadas em sua maioria no interior do estado, mesmo com o alarmante dado de

mais de 60 mil estudantes fora da escola, na faixa etária entre 4 e 17 anos (SÉCULO DIÁRIO, 2018a; 2018b). Oliveira e Lírio (2017) afirmam que a gestão de Hartung[3] se orientou pela lógica neoliberal, na qual os princípios de eficiência e qualidade total desempenharam um papel fulcral na política educacional capixaba. Avaliam que o Programa Escola Viva resultou de um processo antidemocrático, uma vez que apresentou indícios do processo de privatização do sistema público de ensino do Espírito Santo, ao mesmo tempo em que desconsiderou um diálogo com a sociedade.

Diante do exposto, parece-nos que o avanço em indicadores se deu pela exclusão e não necessariamente pelo desempenho dos alunos, condições dignas de trabalho e plano de carreira decentes para os profissionais da educação, acompanhados de investimentos em infraestrutura, por exemplo. Esse modelo de gestão escolar fabril concebe a educação não como um direito, mas como um serviço e tem uma lógica clara: "[...] se a escola é uma empresa que produz um serviço, se depende de uma eficiência mensurável, seu custo deve ser controlado ou reduzido" (LAVAL, 2019, p. 252).

O documento da Formação Geral e Básica da área de Língua Portuguesa do estado do Espírito Santo[4] foi publicado no início de 2022, já na gestão de José Renato Casagrande, a partir das normativas circunscritas na BNCC e no NEM. Esse documento possui 107 páginas e sua integralidade é composta por tabelas, divididas entre 1º, 2º e 3º séries[5] do Ensino Médio.

Esse documento diferencia de currículos convencionais, com uma lista de conhecimentos progressivos e separados por cada ano. Saviani (2016) alerta que a pedagogia das competências, esta que norteia a BNCC, fere a concepção de currículo, pois retira o foco do seu conteúdo fundamental, que é, em linhas gerais, garantir o acesso ao conhecimento em suas formas mais desenvolvidas aos alunos.

[3] Em 2018, o ex-governador Paulo Hartung, por seus préstimos à área da educação, cujo "cartão de visita" foi o projeto piloto "Escola Viva", recebeu a condecoração Ordem Nacional do Mérito Educativo entregue pelo ex-presidente Michel Temer e pelo ex-ministro da Educação José Mendonça Filho (ES1, 2018).

[4] O documento é público e pode ser acessado em: <https://drive.google.com/file/d/17J9vNQxxXHtsSIvOfwZpU7BjtsTxJ1tm/view>.

[5] O documento usa termo "séries". Optou-se, neste artigo, de fazer uma citação fiel ao documento.

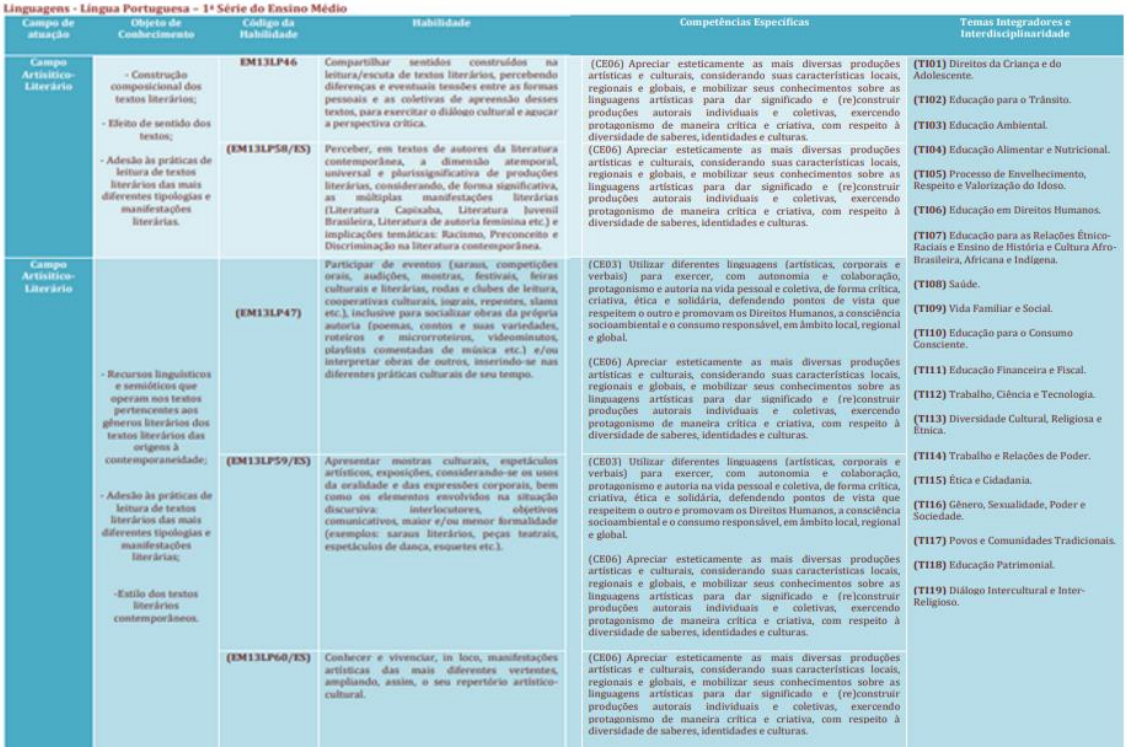
Essas tabelas possuem quatro eixos: campo de atuação, objeto do conhecimento, código da habilidade, habilidade, competências específicas e temas integradores e interdisciplinaridade. A introdução[6] deste documento está publicada em um arquivo separado, que aglutina todas as informações importantes de outras áreas de conhecimento. As competências são interligadas a um conjunto de habilidades.

Para que o objetivo desta pesquisa seja atingido, a análise seguiu os seguintes passos: em um primeiro momento, foi feita uma leitura atenta do documento. Em seguida, foi realizada uma busca de termos inerentes ao objeto de estudo; ou seja: procuramos em todo o documento a abordagem da leitura literária. Após esse levantamento, foram selecionadas todas as ocorrências que dizem respeito à leitura literária, para, enfim, proceder as análises.

O documento, por aglutinar as propostas curriculares de todos os anos do Ensino Médio, contém muitas repetições. No caso do termo “leitura de texto literário”, essas ocorrências organizam-se da seguinte forma: insere-se um mesmo objeto de conhecimento, “Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diferentes tipologias e manifestações literárias”, por três vezes seguidas, atrelado a habilidades e competências distintas. Isso significa, então, que na 1ª série, há 3 ocorrências do termo supracitado. E todas elas se repetem nas demais séries, totalizando 9 ocorrências. Para melhor visualização, apresentaremos todos os verbetes encontrados, antes das análises.

Imagem 1- Recorrências do Termo “Leitura do Texto Literário”

[6] O documento é público e pode ser acessado em: < https://drive.google.com/file/d/1B41xYpgWgvZGd8dccl6lDtOkjHIL4jjC5/view >.



Linguagens - Língua Portuguesa – 1ª Série do Ensino Médio

Campo de atuação	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
Campo Artístico-Literário	- Construção composicional dos textos literários; - Efeito de sentido dos textos; - Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diferentes tipologias e manifestações literárias.	EM13LP46	Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.	(CE06) Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	**(TI01)** Direitos da Criança e do Adolescente. **(TI02)** Educação para o Trânsito. **(TI03)** Educação Ambiental. **(TI04)** Educação Alimentar e Nutricional. **(TI05)** Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso. **(TI06)** Educação em Direitos Humanos. **(TI07)** Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. **(TI08)** Saúde. **(TI09)** Vida Familiar e Social. **(TI10)** Educação para o Consumo Consciente. **(TI11)** Educação Financeira e Fiscal. **(TI12)** Trabalho, Ciência e Tecnologia. **(TI13)** Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica. **(TI14)** Trabalho e Relações de Poder. **(TI15)** Ética e Cidadania. **(TI16)** Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade. **(TI17)** Povos e Comunidades Tradicionais. **(TI18)** Educação Patrimonial. **(TI19)** Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.
		(EM13LP58/ES)	Perceber, em textos de autores da literatura contemporânea, a dimensão atemporal, universal e plurissignificativa de produções literárias, considerando, de forma significativa, as múltiplas manifestações literárias (Literatura Capixaba, Literatura Juvenil Brasileira, Literatura de autoria feminina etc.) e implicações temáticas: Racismo, Preconceito e Discriminação na literatura contemporânea.	(CE06) Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	
Campo Artístico-Literário	- Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários dos textos literários das origens à contemporaneidade; - Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diferentes tipologias e manifestações literárias; -Estilo dos textos literários contemporâneos.	(EM13LP47)	Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.	(CE03) Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. (CE06) Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	
		(EM13LP59/ES)	Apresentar mostras culturais, espetáculos artísticos, exposições, considerando-se os usos da oralidade e das expressões corporais, bem como os elementos envolvidos na situação discursiva: interlocutores, objetivos comunicativos, maior e/ou menor formalidade (exemplos: saraus literários, peças teatrais, espetáculos de dança, esquetes etc.).	(CE03) Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. (CE06) Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	
		(EM13LP60/ES)	Conhecer e vivenciar, in loco, manifestações artísticas das mais diferentes vertentes, ampliando, assim, o seu repertório artístico-cultural.	(CE06) Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	

Fonte: ESPÍRITO SANTO, 2022, p. 31-32

Em conformidade com o disposto na imagem 1, o objeto de conhecimento é: “Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diferentes tipologias e manifestações literárias” (ESPÍRITO SANTO, 2022, p. 31). Quanto a isso, é preciso salientar que termo “adesão”[7] significa: “Ação ou efeito de aderir, de apoiar e de passar a fazer parte de alguma coisa; apoio; filiação; apoio ou reconhecimento em relação a; aprovação, consentimento”. Trata-se de uma definição importante, uma vez que o termo “adesão” não parece figurar o acervo de uma educação literária consistente.

Esse objeto de conhecimento, por sua vez, vincula-se a três habilidades muito entrelaçadas. As duas primeiras são:

> Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

[7] ADESÃO. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/adesao/>. Acesso em: 25 maio 2023.

> Apresentar mostras culturais, espetáculos artísticos, exposições, considerando-se os usos da oralidade e das expressões corporais, bem como os elementos envolvidos na situação discursiva: interlocutores, objetivos comunicativos, maior e/ou menor formalidade (exemplos: saraus literários, peças teatrais, espetáculos de dança, esquetes etc.) (ESPÍRITO SANTO, 2022, p. 31).

Essas habilidades vinculam-se às competências descritas abaixo:

> Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com **autonomia** e colaboração, **protagonismo** e **autoria** na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
>
> Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo **protagonismo** de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (ESPÍRITO SANTO, 2022, p. 32, grifos nossos).

A terceira habilidade é “Conhecer e vivenciar, in loco, manifestações artísticas das mais diferentes vertentes, ampliando, assim, o seu repertório artístico-cultural” (ESPÍRITO SANTO, 2022, p. 31) e, de igual modo, está ligada à última habilidade supracitada.

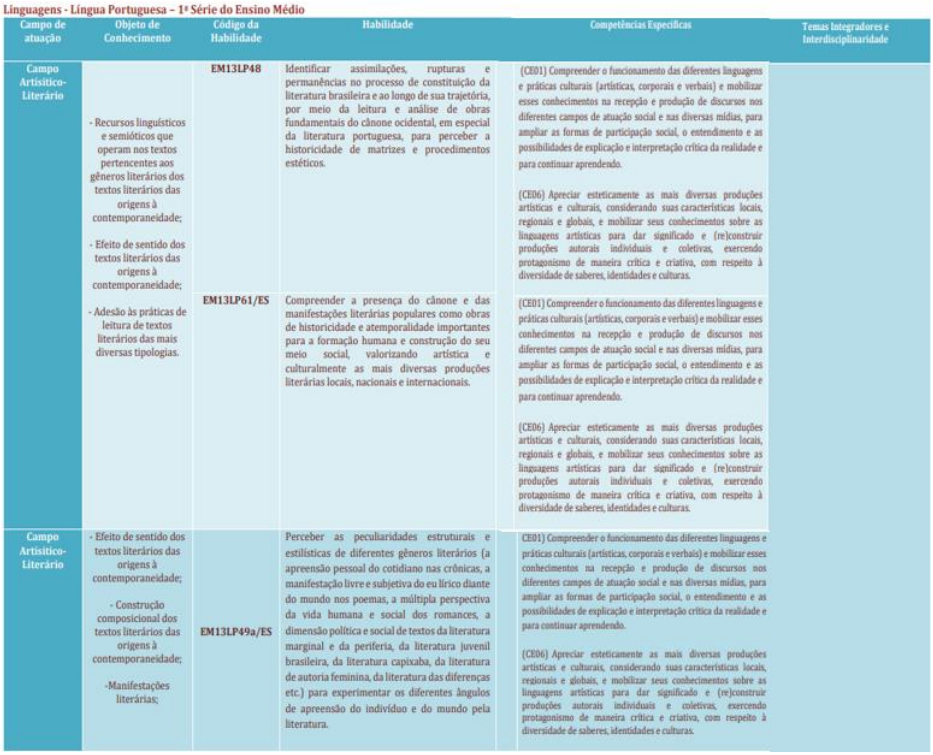
Como poderá ser observado, há um certo esforço do documento em atrelar a leitura literária a outras instâncias que excedam uma mera leitura, no formato autor/texto/leitor. Isso pode ser observado na proposição de atividades que considerem práticas culturais e gêneros discursivos mais atuais (incluindo o diálogo com tecnologias digitais), que contemplem movimentos coletivos e/ou que extrapolem o espaço da sala de aula. No entanto, com relação às competências, é preciso lembrar que elas estão ancoradas em utilização de diferentes linguagens para diferentes contextos, além do verbo “apreciar”, que não pode ser confundido com formação crítica, de fato.

Laval (2019) pontua que o novo modelo escolar e educacional imposto se baseia na sujeição da escola à razão econômica e tem no “homem flexível” e no “trabalhador autônomo” as referências do novo ideal pedagógico. Por isso, embora

possamos admitir que o Ensino Médio propicie maior autonomia dos estudantes em relação ao Ensino Fundamental, por outro lado, termos como “autonomia”, “protagonismo” e “autoria” são muito caros à racionalidade neoliberal, aquela que prevê a destruição das formas de emancipação coletiva e a formação do indivíduo precarizado, empresário e proletário de si mesmo, simultaneamente. De modo mais específico: o neoliberalismo produz desigualdade, insegurança econômica e desfiliação sob forma de um “[...] reencantamento de um “nós” composto de pessoas simples e comuns, de semelhantes silenciosos e trabalhadores, de bons cidadãos obedientes às normas e respeitosos da autoridade do Estado” (DARDOT *et al*, 2021, p. 223).

A imagem a seguir demonstra as próximas habilidades e competências:

Imagem 2- Recorrências do Termo “Leitura do Texto Literário”



Linguagens - Língua Portuguesa – 1ª Série do Ensino Médio

Campo de atuação	Objeto de Conhecimento	Código da Habilidade	Habilidade	Competências Específicas	Temas Integradores e Interdisciplinaridade
Campo Artístico-Literário	- Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários dos textos literários das origens à contemporaneidade; - Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade; - Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diversas tipologias.	EM13LP48	Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.	(CE01) Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. (CE06) Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	
		EM13LP61/ES	Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.	(CE01) Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. (CE06) Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	
Campo Artístico-Literário	- Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade; - Construção composicional dos textos literários das origens à contemporaneidade; -Manifestações literárias;	EM13LP49a/ES	Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia, da literatura juvenil brasileira, da literatura capixaba, da literatura de autoria feminina, da literatura das diferenças etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.	(CE01) Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. (CE06) Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	

Fonte: ESPÍRITO SANTO, 2022, p. 33-34

Nessa outra tabela, a leitura literária está ligada às habilidades:

> Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da

> leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.
>
> Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais (ESPÍRITO SANTO, 2022, p. 33).

Ferreira (2020), ao analisar a BNCC, argumenta que a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) é aquela que defende a necessidade de socialização dos conhecimentos produzidos pela humanidade em suas formas mais desenvolvidas na educação escolar visando à formação que aflore as máximas potencialidades humanas. Para a autora, o neoliberalismo tem afetado o currículo escolar; documentos ancorados na pedagogia das competências submetem o conteúdo a uma lista de competências verificáveis cujo objetivo maior é adaptação dos indivíduos à sociedade (FERREIRA, 2020).

Saviani (2020) explicita que tem prevalecido atualmente uma concepção de currículo atrelada à ideia da realização de um conjunto de atividades com vistas ao cumprimento de uma determinada finalidade. Para o autor, entretanto, "[...] currículo é o conjunto de atividades *nucleares* desenvolvidas pela escola" (SAVIANI, 2020, p. 9, grifo do autor). Acrescenta, ainda, que um critério útil para seleção de conteúdos do trabalho pedagógico é a noção de clássico, este que "[...] não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial (SAVIANI, 2011, p. 13).

Essas observações são importantes, uma vez que essas últimas habilidades citadas estão centradas: a) na identificação de mudanças no processo de constituição da literatura brasileira, por meio da leitura de obras canônicas com a finalidade de percepção estética e histórica; e b) na compreensão do cânone e das manifestações literárias populares, de modo separado. Para Saviani (2011), o saber objetivo é universal e deve ser transformado em saber escolar. Isso significa que uma manifestação literária popular como o cordel, por exemplo, pode figurar o acervo de clássicos da literatura brasileira, uma vez que esse gênero não só carrega em si elementos plurissignificativos sofisticados, mas se firmou como essencial ao

ser integrante de uma cultura popular e por permitir a denúncia de mazelas diretamente relacionadas à desigualdade produzidas por uma sociedade dividida em classes de interesses antagônicos.

Além disso, é preciso considerar o conceito cânone, em uma sociedade desigual, machista e racista, é bastante problemático. Por isso, essa última habilidade aproxima-se de uma frequente correlação do cânone a uma concepção enrijecida, imutável de um certo padrão de qualidade estética.

Essas habilidades, por sua vez, vinculam-se às seguintes competências:

> Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas **diversas mídias**, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
>
> Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo **protagonismo** de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (ESPÍRITO SANTO, 2022, p. 33, grifo nosso).

Como pode ser observado, são apresentadas competências relacionadas a uma certa participação social. Corrêa et al (2019) pontuam que a abordagem de texto literário, em seu aspecto mais vivo, deve "[...] ser sobretudo estética, antes de ser sociológica, biográfica, histórica, linguística ou psicológica, pois, se a obra literária não for trabalhada em sua dimensão estética, todas as suas outras dimensões (sociais, histórica, biográficas etc) podem ser reduzidas a nada" (CORRÊA *et al*, 2019, p. 29).

Por isso, é com cautela que essas proposições após a Reforma do Ensino Médio, de suposta pretensão inovadora precisam ser analisadas. Ao se compreender a literatura como uma objetivação humana, arte, devemos compreendê-la em suas múltiplas manifestações e por isso mesmo não desconectada da vida e do contexto histórico social. Nessa perspectiva, competências que ignoram a dimensão estética para prever o trabalho com a

literatura à apreciação, ou à mobilização de conhecimentos para produção/recepção de certos discursos e nas diversas mídias são bastante limitadores.

Com base no exposto, podemos responder, ainda que de modo provisório, às perguntas circunscritas no início deste artigo. A leitura literária está presente no documento de Formação Geral e Básica de Língua Portuguesa do Ensino Médio capixaba, porém, em virtude da promulgação da BNCC e da Reforma do Ensino Médio, está ancorada na pedagogia das competências, o que se configura em uma redução considerável. Desse modo, a proposta curricular parece não conferir uma certa progressão de aprendizagem no Ensino Médio, uma vez que a lista de competências e habilidades, no caso do termo analisado, se repete. A leitura literária também está muito mais atrelada ao reconhecimento de certas manifestações para o uso cotidiano nas mais diversas esferas de atuação social e isso inclui as mídias digitais. Quando a isso, convém lembrar que a literatura não está a serviço da reprodução da camada mais imediata da vida; não é apenas abstração. Ao contrário: ela se opõe à realidade fetichizada da vida administrada pelo capital. “A arte amplia a nossa consciência do que significa vida social como ela efetivamente é [...] Dessa forma, a arte nos retira da condição reificada de meros observadores da vida social para nos reconhecermos como participantes ativos dela” (CORRÊA *et al,* 2019, p. 26-27).

Conclusão

Diante do exposto, a partir das análises do documento de Formação Geral e Básica do Currículo do Ensino Médio do Espírito Santo, é necessário lembrar que o NEM propõe uma alteração significativa no currículo, este campo acirrado de disputas, mas não veio acompanhado de investimentos na educação. O documento é todo pautado na pedagogia das competências. Pasqualini e Martins (2008), ao fazerem uma crítica a essa pedagogia, avaliam que as proposições de Philippe Perrenoud defendem uma concepção liberal de sociedade e, por conseguinte, de educação, contudo sob aparência de uma perspectiva progressista e crítica. Acrescentam, ainda, que essa pedagogia atende a um modelo empresarial que visa

treinar indivíduos para a realização de certas atividades. Asseguram que é função da escola pública a promoção de questionamentos da própria realidade, em um claro posicionamento a favor dos interesses da classe trabalhadora, que permita aos indivíduos a superação da imediaticidade da vida cotidiana, a partir de uma formação humana integral, esta contrária ao modelo de treino de competências (PASQUALINI; MARTINS (2008). Isso significa dizer, então, que o trabalho com o texto literário é incompatível com quaisquer propostas de redução a competências e habilidades, ao sabor do ideário empresarial (DALVI, 2018; DALVI, PIN, 2023).

Por fim, considerando que o documento analisado foi formulado a partir de legislações brasileiras de acentuado teor neoliberal, promulgados em um momento de significativa fragilização democrática, o trabalho com o texto literário na proposta capixaba segue as normativas vigentes e parece não conceder primazia a uma mediação que considere a dimensão estética e uma formação integral. Com isso, desconsidera-se um enorme potencial do trabalho com o texto literário na escola com vistas à humanização dos seres humanos. Diante dessa análise, não queremos, de modo algum, fazer um discurso acusatório e culpabilizador direcionados aos profissionais que formularam as organizações curriculares nos estados brasileiros. As constatações nesse artigo, ao contrário, fazem coro aos muitos movimentos de resistência, de negação da agenda neoliberal, e mais precisamente em virtude da natureza deste estudo: na luta pela revogação da Reforma do Ensino Médio e da BNCC. Só a partir dessa disputa será possível pensar em uma formação escolar para além do geral e do básico.

ABSTRACT: Considering the importance of literature in official curriculum documents and educational public policies, also considering the recent implementation of the (Brazilian) National Common Curricular Base (BNCC) and the New High School (NEM), this article aims to understand the approach of literary reading in the curriculum of Portuguese Language in Espírito Santo High School, specifically the General and Basic Training document, in comparison with digital media. It is methodologically categorized as a qualitative bibliographic research and discusses the context of implementation of such (BNCC, NEM) documents, in convergence with the national scene and discussions on the neoliberal ideals proposed by the pedagogy of competences. Because it is doubly anchored – BNCC and NEM –, the article concludes that the document – General and Basic Training – presents a proposal for a literary reading centered on everyday life experiences to the detriment of an aesthetic work with more consistent critical force.

Keywords: BNCC; NEM; Literary Reading.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília. 2017. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm >. Acesso em: 06 abr. 2022.

CÁSSIO, Fernando; GOULART, Débora Cristina. A implementação do Novo Ensino Médio nos estados: das promessas da reforma ao ensino médio nem-nem. **Retratos da Escola**, v. 16, n. 35, p. 285-293, 2022.

CORRÊA, Ana Laura dos Reis et al. Literatura e Vida Social. In: CORRÊA, Ana Laura dos Reis; HESS, Bernard Herman; ROSA, Daniele dos Santos (Org). **Caderno de Literatura**: um percurso em literatura na educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2019. p. 12-38.

DALVI, Maria Amélia. Formação de leitores e educação literária: uma base que desaba. **Voz da Literatura**, Brasília, v. 7, n. 7, p. 13-17, nov. 2018b. Mensal. Revista de crítica e divulgação de obras literárias e afins. Disponível em: https://www.vozdaliteratura.com/revistas. Acesso em: 25 abr. 2023.

DALVI, Maria Amélia; PIN, Adriana. Leitura de Clássicos Literários no Ensino Médio. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp.** 11 (1). https://doi.org/10.34024/olhares.2023.v11.14290]

DARDOT, Pierre *et al*. **A Escolha da Guerra Civil:** uma outra história do neoliberalismo. São Paulo: Editora Elefante, 2021.
DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo:** ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo editorial, 2017.

ES1. Paulo Hartung recebe condecoração nacional por serviços prestados à educação. **ES1.com.br**. 2018. Disponível em: <https://es1.com.br/paulo-hartung-recebe-condecoracao-nacional-por-servicos-prestados-a-educacao/>. Acesso em: 26 maio 2023.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Educação. **Currículo do Espírito Santo: Língua Portuguesa**. Formação Geral e Básica. 2022. Disponível em: < https://drive.google.com/file/d/1WXt8O7971HKbbf_NH0hFYGaf59qYo5Z0/view>. Acesso em: 22 maio 2023.

FERREIRA, Carolina Góis. O Conceito de Clássico e a Pedagogia Histórico-Crítica. In: MALANCHEN, Julia; MATOS, Neide da S. Duarte de; ORSO, Paulino José (Orgs.). **A Pedagogia Histórico-Crítica, as Políticas Educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. São Paulo: Autores Associados, 2020.

FONTES, Nathalia S., & SANTOS, Fabiano. Ausência da Literatura na Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, *13*(32), 1-23, 2020.

GOMES, Mike Ceriani de O. A função do "Novo" Ensino Médio na lógica do capital: estratificação, perspectivas e resistências. **Práxis Educativa**, v. 17, p. 1-16, 7 fev. 2022.

LIMA, Marcelo; MACIEL, Samanta Lopes. A reforma do Ensino Médio do governo Temer: corrosão do direito à educação no contexto de crise do capital no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018.

OLIVEIRA, Ueber José de; LIRIO, Marcos Marcelo. O projeto escola viva: a política de educação neoliberal de Paulo Hartung, no Espírito Santo (2003-2016). CLIO: Revista Pesquisa Histórica, v. 35, n. 1, p. 273-295, 2017.MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite. A reforma do ensino médio: regressão de direitos sociais. **Retratos da Escola**, v. 11, n. 20, p. 109-129, 2017.

PASQUALINI, Juliana Campregher; MARTINS, Fernando Ramalho. **Crítica à pedagogia das competências de Phillipe Perrenoud**: sua visão liberal de educação e sociedade e sua afinidade com as demandas do processo produtivo contemporâneo. VII Seminário Redestrado–Nuevas Regulaciones en América Latina Buenos Aires, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Escola e cidadania**: o papel da escola na formação para a democracia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SAVIANI, Dermeval. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. In: MALANCHEN, Julia; MATOS, Neide da S. Duarte de; ORSO, Paulino José (Orgs.). **A Pedagogia Histórico-Crítica, as Políticas Educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. São Paulo: Autores Associados, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SÉCULO DIÁRIO. Escola Viva envolve entidades bilionárias e impõe regras de mercado ao Estado. **Século Diário**. 2018b. Disponível em: < https://www.seculodiario.com.br/politica/escola-viva-envolve-entidades-bilionarias-e-impoe-regras-de-mercado-ao-estado >. Acesso em 30 abr 2023.

SÉCULO DIÁRIO. Hartung faz política de terra arrasada na Educação: 42 escolas fechadas e milhares de turmas extintas. **Século Diário**. 2018a. Disponível em: <https://www.seculodiario.com.br/educacao/hartung-faz-politica-de-terra-arrasada-

na-educacao-42-escolas-fechadas-e-milhares-de-turmas-extintas>. Acesso em 30 abr 2023.

SILVA, Monica Ribeiro da. A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. **Educação em revista**, v. 34, 2018.

THEISEN, Marieli Paula Folharim; DE OLIVEIRA TONIN, Grazilaine Marques; CASSOL, Claudionei Vicente. O Apagamento da Literatura no Novo Ensino Médio Brasileiro. **Educação em Foco**, v. 27, n. 1, p. 27006-27006, 2022.

Artigo recebido no 1º semestre de 2022.
Artigo aceito no 2º semestre de 2022.